



## CONSOLIDAR RESULTADOS ALCANÇADOS

### • Defende Mesquita na abertura do XXVII Conselho Coordenador do MTC

Iniciou, hoje, na cidade da Beira, capital da província de Sofala, o XXVII Conselho Coordenador do Ministério dos Transportes e Comunicações. O timoneiro do pelouro, Carlos Alberto Fortes Mesquita, dirigiu a cerimónia de abertura da magna reunião que se realiza até ao dia 14, próxima sexta-feira, sob o lema "Transportes, Comunicações e Meteorologia Dinamizando o Desenvolvimento Económico e Social do País".

Dentre os cerca de 150 participantes (representantes dos Institutos e Empresas do Sector, Sindicatos, Associações dos operadores e outros convidados de instituições públicas e privadas), encontram-se a Presidente do Conselho de Administração da Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique (ARECOM), Ema Chicoco, o Director-geral, Américo Muchanga, e o Secretário Executivo do Fundo do Serviço de Acesso Universal (FSAU), Constâncio Trigo. Para melhor responder à



Carlos Mesquita, Ministério dos Transportes e Comunicações

expectativa sobre o desempenho do Sector no quinquénio prestes a terminar, esta reunião especial, será orientada para o balanço e identificação das linhas estratégicas do Sector para a elaboração do Programa

Quinquenal do Governo (2019 – 2024).

Assim, estão programadas sessões de trabalho específicas que irão fazer uma radiografia sobre o trabalho realizado em todos os ramos de actividade

do sector, nomeadamente (i) Transporte Marítimo e Serviços Ferro – portuários; (ii) Transporte Aéreo e Gestão de Infra-estruturas Aéreas; (iii) Transportes Terrestres (público de passageiros e carga), segurança



e Intermodalidade; e (iv) Telecomunicações, Serviços Postais e Meteorologia. Estão previstas, igualmente, informações sobre a Lei de Governação Descentralizada e seu impacto no Sector; Proposta da Lei Portuária; novo Regulamento de Transporte em Automóveis (RTA), Administração do Património do Estado, para além de visitas a diversos empreendimentos do Sector na Beira.

Moçambique reergue-se dos danos causados pelos ciclones IDAI e KENETH, que devastaram a zona centro e norte do País, semeando luto e dor, para além de destruição de património público e privado.

### Contributo para reconstrução rápida

O Ministro afirmou que a escolha da cidade da Beira como anfitrião do XXXVII Conselho Coordenador, "deveu-se, em grande medida, à necessidade de os dirigentes

e demais quadros do Sector tomarem contacto directo com o impacto do ciclone IDAI que arrasou esta cidade, bem como dar o seu contributo para a reconstrução rápida das infra-estruturas locais no geral e do sector, em especial, afectadas por esta calamidade natural". É de referir que, no Sector dos Transportes e Comunicações, os ciclones destruíram infra-estruturas portuárias,

ferroviárias, de telecomunicações, estações de correios, edifícios administrativos e de habitação, entre outros bens. "A reparação destes danos vai demandar esforços adicionais para o Sector que passarão pela mobilização de recursos junto aos parceiros e potenciais financiadores, devendo ser operacionalizados mecanismos necessários para a mobilização destes recursos", acrescentou.

### Desconto de tarifas minora sofrimento das vítimas

De acordo com Mesquita, o Sector está a implementar algumas medidas para minorar o sofrimento das vítimas do ciclone e a rápida recuperação das zonas devastadas, destacando-se: desconto de 50% nas tarifas de passageiros em todos os serviços de transporte ferroviário, tanto na Linha de Sena, como na Linha de Machipanda; desconto de 50% nas tarifas de serviço de recovagem e de materiais de construção de origem nacional; desconto de 100% em todos os bens/donativos de emergência devidamente identificados.

"Estas são as medidas aprovadas pelo Governo, havendo espaço para que as empresas e demais instituições do Sector encontrem outras formas adicionais para dar o seu contributo para a mitigação dos nefastos efeitos causados pelos ciclones IDAI e KENETH nas zonas centro e norte do País", concluiu o Ministro.



# Olhos virados ao próximo quinquénio



O XXXVII Conselho Coordenador é o último do presente ciclo de governação. Restam-nos, subjlinhou o Ministro, seis meses para o fim do actual ano económico, o último do quinquénio 2015–2019, por isso, estamos numa reunião especial para o Sector e para o País em geral.

**ARECOM News** transcreve a seguir, embora parcialmente, o discurso de abertura oficial do Conselho Coordenador pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Alberto Fortes Mesquita:

"Pela grandeza deste evento, temos noção que a população está com muita expectativa sobre o grau de implementação do Programa Quinquenal do Governo (2015 – 2019), em cumprimento do compromisso eleitoral assumido pelo nosso Governo.

"Para melhor respondermos estas expectativas decidimos por um formato diferente para esta nossa magna reunião essencialmente orientada para a elaboração do Programa Quinquenal do Governo (2019–2024).

"Assim, estão programadas sessões de trabalho especiais

que irão fazer uma radiografia sobre o trabalho realizado em todos os nossos ramos de actividade que poderão resultar em novas acções para o próximo PQG (2019–2020), nomeadamente:

Transporte Marítimo e Serviços Ferro-portuários;

Transporte Aéreo e Gestão de Infra-estruturas Aéreas;

Transportes Terrestres "público de passageiros e carga", segurança e Intermodalidade; Telecomunicações, Serviços Postais e Meteorologia.

"Com este formato, é nossa expectativa criar um espaço para, em conjunto e de forma franca, aberta e construtiva, reflectirmos sobre o desempenho e perspectivas do nosso Sector, decorridos cerca de cinco anos da implementação do instrumento fundamental da nossa governação, o Programa Quinquenal do Governo. Precisamos de revisitar este instrumento e aferir o grau do cumprimento das tarefas que nos comprometemos a realizar no ciclo de governação prestes a terminar.

"No ramo do Transporte Marítimo e Serviços Ferro-portuários, precisamos de identificar,

com clareza e de forma sistematizada, o trabalho realizado na ampliação e modernização das infra-estruturas ferro-portuárias nos principais corredores de desenvolvimento do País, bem como o respectivo impacto para melhor delinear-mos as acções necessárias para o contínuo e progressivo crescimento das opções logísticas nacionais e regionais.

"Como perspectivas, o debate a ser efectuado deve apontar caminhos claros para que efectivamente as nossas infra-estruturas ferro-portuárias sejam eficientes, competitivas e que cumpra com o seu nobre papel de dinamizador do desenvolvimento da economia, continuando a dar o seu contributo para o PIB, captação de divisas para a melhoria da balança comercial, geração de empregos directos e indirectos.

"No Sector do Transporte Aéreo e Gestão de Infra-estruturas Aeroportuárias, o nosso maior foco deve ser a consolidação dos resultados alcançados neste quinquénio, sem perder de vista que o transporte aéreo tem uma missão estrutural de dinamizar o desenvolvimento do

Turismo que é parte das quatro prioridades, a semelhança da Agricultura, Infra-estruturas e Energia, eleitas no actual ciclo de governação para o rápido desenvolvimento da economia nacional.

"No quinquénio prestes a terminar, a Aviação Civil Moçambicana deu passos decisivos, na construção, ampliação e modernização das infra-estruturas, abertura do espaço aéreo nacional, bem como na revisão do quadro regulatório, estando criadas as necessárias condições para o crescimento da indústria aeronáutica nacional para atender aos desafios não só do turismo, mas também da indústria extractiva que vai impor, nos próximos tempos, uma mobilidade histórica de pessoas e bens, via aérea.

"No tema sobre o Transportes Terrestres, passageiros e carga", segurança e Intermodalidade, atingimos assinaláveis resultados, particularmente na promoção do serviço de transporte público de qualidade e segurança.

"Na apreciação deste tema, precisamos de aprofundar o debate sobre a mobilidade



urbana, reconhecendo os passos já dados, mas, sobretudo projectarmos a visão sobre como tornar esta actividade mais eficiente e sustentável, no próximo quinquénio, considerando a complementariedade dos modos de transporte de passageiros, bilhética electrónica, profissionalização e reestruturação dos operadores, entre outras variáveis.

"A segurança rodoviária, um flagelo que semeia ludo nas nossas estradas e dilacerando património público e privado, deve merecer a nossa especial atenção, sendo nossa expectativa que este Conselho Coordenador projecte acções estratégicas a serem incorporadas no Programa Quinquenal do Governo, 2020-2024.

"Nos nossos debates sobre a segurança rodoviária devemos priorizar o trabalho preventivo que compreende a melhoria da formação e certificação dos condutores, educação e sensibilização dos utentes da via, sinalização, bem como a intensificação da fiscalização, como forma de impor o respeito pelas regras de transito e a autoridade do Estado na via pública. "Em 2018, o Sector dos Transportes e Comunicações cresceu 8%, não obstante a conjuntura nacional e internacional e as calamidades naturais que

assolaram o país no início do ano económico 2018.

"No que ao desempenho de cada ramo de actividade diz respeito, assinalamos, com satisfação o crescimento significativo do tráfego de passageiros com 9.5%, influenciado positivamente por todos os ramos, nomeadamente o transporte Ferroviário, com 30.7%, Rodoviário, com 8.9%, Aéreo, com 16% e o Marítimo com 10.9%.

"O crescimento positivo no transporte de passageiros registado no ano passado deveu-se essencialmente ao impacto dos Projectos estratégicos que temos vindo a implementar no ramo rodoviário, ferroviário e aéreo.

"No ramo rodoviário já são notáveis melhorias no transporte público urbano, como resultado da implementação do "Plano 1000" que permitiu melhorar a nossa capacidade de resposta à demanda deste serviço em cerca de 90%. Na prossecução do "Plano 1000", iremos fazer a entrega de 100 autocarros que serão distribuídos criteriosamente por todas as capitais e algumas cidades do País.

"O crescimento de 16% registado no ano passado, no ramo

Aéreo é fruto da implementação da decisão do Governo da abertura do espaço aéreo nacional que permitiu a entrada de novas companhias aéreas como a Fastjet e Ethiopian Mozambique Airlines, havendo perspectivas de consolidação das suas operações em parceria e complementaridade com a companhia de bandeira

#### Nas comunicações:

- Expansão da rede de telefonia móvel
- Projecto de televisão via satélite para 500 aldeias moçambicanas
- Projecto de Praças Digitais

nacional, as Linhas Aéreas de Moçambique.

"No tráfego global de carga, o Sector registou um crescimento positivo no ano passado, com uma cifra de 7.8%, como resultado da consolidação do tráfego ferroviário no troço Nacala-Lichinga, recuperação da carga ferroviária na linha de Ressano Garcia, retoma das ligações rodoviárias sem restrições, aumento das importações do combustível através

do gasoduto para o Zimbabwe e a crescente produção agrícola, comércio interno entre outros factores dinamizadores da economia nacional e regional.

"Os investimentos que temos vindo a realizar na dragagem, ampliação e modernização dos portos de Maputo, Beira e Nacala contribuíram para o crescimento da carga portuária manuseada que, conjugada com outros serviços de apoio ao transporte registaram, no ano passado, um crescimento assinalável de 15%.

"Nas **comunicações**, uma área de actividade com um peso de mais de 30% na produção do Sector dos Transportes e Comunicações, apreciamos o relançamento do serviço de correios que cresceu cerca de 10%. Nas telecomunicações, consolidamos os índices positivos de crescimento, como resultado do impacto dos projectos estratégicos em implementação, nos últimos quatro anos, como a expansão da rede de telefonia móvel, investimento no âmbito do processo de Migração de Radiodifusão Analógica para Digital, Projecto de televisão via satélite para 500 aldeias moçambicanas, o Projecto de Praças Digitais, construção de Centros Multimédia Comunitários, entre outras iniciativas".

# ANGÓNIA, MOATIZE E TETE NA ROTA DO FSAU

Os municípios de Angónia, Moatize e Tete juntaram-se, na primeira semana deste mês (Junho) à família dos municípios com Internet *mahala*. As novas praças digitais funcionam no Jardim Tunduru, na Angónia, na Praça da Infância, em Moatize, e no Jardim Municipal Terceiro Congresso, na cidade de Tete. Uma equipa técnica do Fundo do Serviço de Acesso Universal (FSAU) deslocou-se àqueles pontos da província de Tete, para instalar o respectivo equipamento. A mesma, que é codjuvada por técnicos da operadora de telefonia móvel Movitel, garante que, na semana que vem, a vila de Manica (Praça da Independência) e a cidade de Chimoio (Praça da Independência), verão as suas praças digitais também



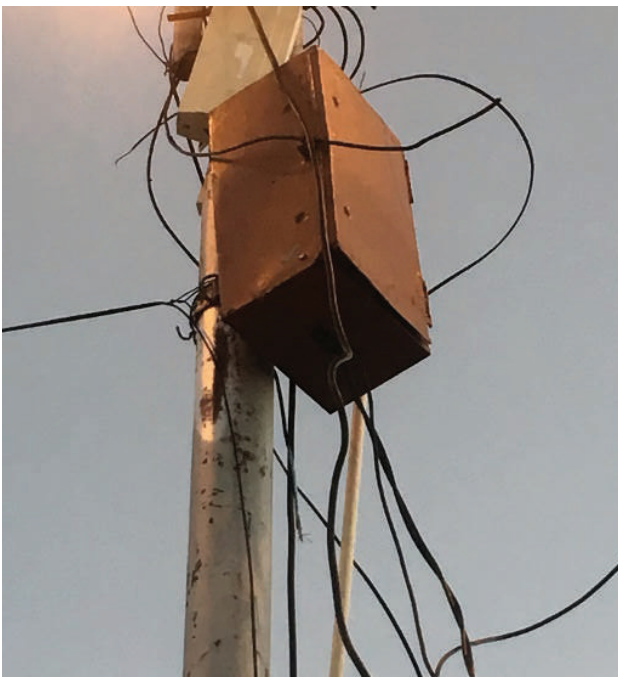
instaladas e em pleno funcionamento. A propósito, a *ARECOM News*, paralelamente à cobertura jornalística do XXXVII Conselho

Coordenador do MTC, que está a decorrer no Chiveve, e à sua participação no Secretariado do mesmo, visitou a Praça do Município e a Praça

3 de Fevereiro. Constatou que, nesta última, o equipamento encontra-se fora de serviço e com cabos rompidos, o que mais uma vez evidencia que as infra-estruturas de telecomunicações não escaparam à fúria do ciclone tropical IDAI, que se abateu sobre a cidade da Beira em Março do ano corrente.

As novas cinco praças digitais de Tete e Manica, em conjunto, juntam-se às 18 que funcionam em 11 municípios: Maputo, Matola, Inhambane, Beira, Quelimane, Gurué, Nampula, Ilha de Moçambique, Pemba, Lichinga e Mueda.

Sublinhe-se que, para este ano, estão previstas 21 praças digitais, como, por exemplo, nos municípios de Metangula, Montepuez, Nhamatanda e Xai-Xai. "Um município, uma praça", essa é a ideia!



# NOVO SECRETÁRIO EXECUTIVO DA ARCTEL EM LISBOA



Francisco Chate

**A** 10 de Junho, coincidentemente no Dia de Portugal, o Assessor do Conselho de Administração da Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique (ARECOM), Francisco Chate, iniciou as suas actividades na qualidade de Secretário Executivo da Associação dos Reguladores das Comunicações e Telecomunicações da CPLP (ARCTEL-CPLP).

"Foi um dia maravilhoso e decorreu num ambiente jovial e alegre. Penso que encontrei uma equipe de trabalho

composto de quatro pessoas predispostas a levarem este barco a um bom porto, neste mandato do Secretariado liderado pela ARECOM", afirma Chate.

Recorde-se que Francisco Chate foi eleito para o posto de Secretário Executivo da ARCTEL-CPLP, em substituição de Filipe Batista, da ANACOM (Portugal), pela XI Assembleia Geral da Associação dos Reguladores das Comunicações e Telecomunicações da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (ARCTEL-CPLP), que se realizou de 14 a 15 de Maio,

**PCA da ARECOM, Ema Chicoco, recebe Medalha da Associação em 2018**

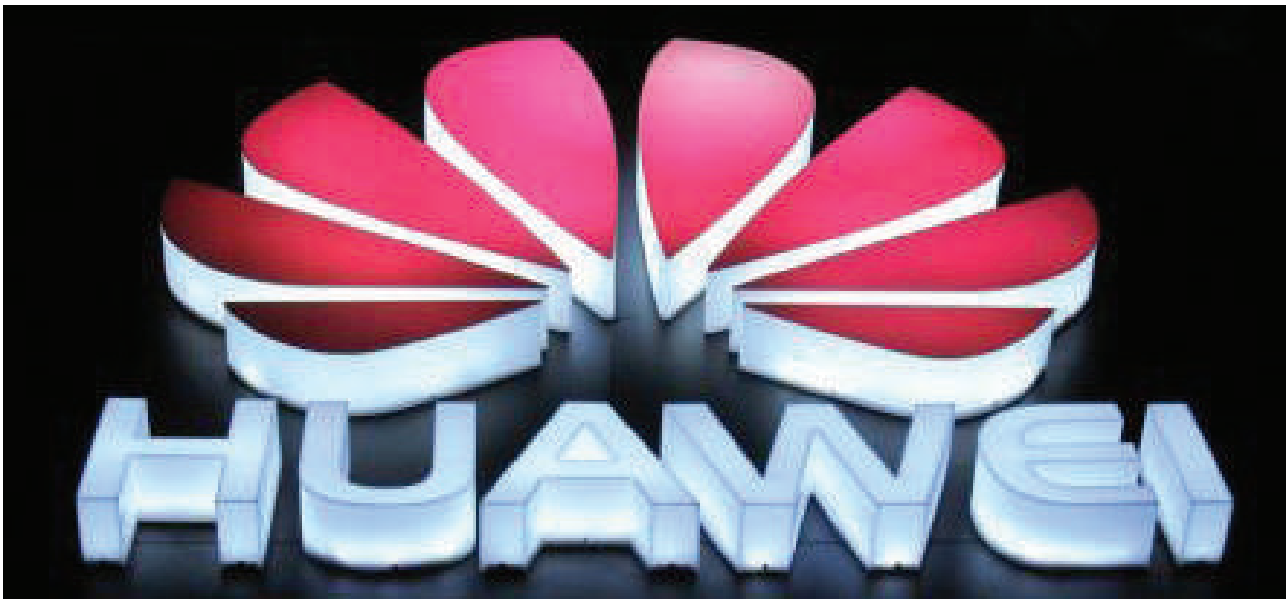
em Fortaleza, no Brasil.

A propósito, a Presidente do Conselho de Administração (PCA) da Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique (ARECOM),

Ema Chicoco, recebeu a Medalha da Associação em 2018, durante o 10º Fórum das Comunicações da CPLP, como reconhecimento da sua dedicação e dos bons serviços prestados à Associação e ao sector das comunicações, em geral.

A ARCTEL-CPLP é uma Associação de direito privado que facilita e potencia a partilha de informação e conhecimento entre os vários reguladores, com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento do mercado e do sector das comunicações.

# INTERDIÇÃO DA HUAWEI NA EUROPA PODE CUSTAR ATÉ 55 MIL MILHÕES DE EUROS



Se as operadoras europeias ficarem inibidas de utilizar equipamentos da empresa chinesa Huawei, como pedem os EUA, o prejuízo poderá ser de até 55 mil milhões de euros, segundo um relatório da Associação Mundial de Operadores (GSMA).

Segundo uma nota interna hoje divulgada pela GSMA, as operadoras europeias poderão precisar de até 18 meses para conseguir implantar a rede 5G de telecomunicações móveis, se não puderem utilizar tecnologia da Huawei, a empresa chinesa que está mais avançada neste género de serviços.

Recentemente, o Governo dos EUA proibiu as empresas norte-americanas de usarem equipamento da Huawei e ameaçou vários países europeus de deixar de partilhar

informações militares e de segurança, se for autorizada tecnologia dessa empresa chinesa, alegando riscos de espionagem para o governo de Pequim. A Associação Mundial de Operadores estima que os prejuízos para as operadoras europeias pode chegar aos 55 mil milhões de euros, pelo atraso no desenvolvimento da rede 5G, já que as concorrentes da Huawei não possuem capacidade de fornecer o equipamento necessário em tempo útil.

A nota interna hoje divulgada diz que a empresa sueca Ericsson, a finlandesa Nokia, a sul-coreana Samsung ou mesmo a chinesa ZTE, concorrentes diretas da Huawei na corrida ao 5G, não serão capazes de suprir as necessidades imediatas do mercado europeu.

Na opinião de vários operadores

europeus, a Huawei está entre 12 a 18 meses à frente da concorrência no desenvolvimento de tecnologia de redes 5G.

No final de 2018, a Huawei tinha 28% de participação no mercado de equipamentos de rede na Europa, à frente da Nokia e da Ericsson, ambas com cerca de 25% cada uma, enquanto a ZTE controlava cerca de 10% do mercado.

Com a decisão do Governo do Presidente norte-americano Donald Trump, que entrará em vigor dentro de três meses, a Huawei entrou em crise, pela dependência de 'chips' norte-americanos para o seu equipamento, dizem os especialistas.

Na sequência do anúncio das sanções dos EUA, várias empresas distanciaram-se da Huawei, incluindo o Google, cujo sistema Android equipa a

maioria dos 'smartphones' em todo o mundo.

Por enquanto, os países europeus não assumiram uma posição formal a favor da proibição de equipamentos Huawei nas redes 5G, embora alguns operadores, como a EE no Reino Unido, tenham anunciado que optarão por avançar sem equipamento chinês.

Em Portugal, em fevereiro, Washington enviou uma comitiva a Lisboa, para discutir questões de segurança nas redes móveis.

Nessa altura, o embaixador norte-americano em Lisboa avisou o Governo liderado por António Costa de que o uso de equipamento da Huawei poderia afetar as relações dos EUA com Portugal, no âmbito da NATO.

Fonte: <http://www.arctel-cplp.org>.



## XXXVII CONSELHO COORDENADOR DO MTC

